

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Roseli Zen Cerny¹, Edla Maria Faust Ramos², Carla Cristina Dutra Búrigo³

¹Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Estudos Especializados em Educação/rosezencerny@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Catarina/Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional/NUTE/edlaramos@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Catarina /Laboratórios de Novas Tecnologias/LANTEC/carla.burigo@ufsc.br

Resumo – *O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a proposta pedagógica do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital a ser oferecido na modalidade a distância pelo Ministério da Educação, em parceria com as universidades públicas federais, aos educadores (professores e gestores) das escolas públicas brasileiras. O objetivo do Curso é formar educadores para integrar crítica e criativamente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aos currículos escolares. A integração das TDIC na escola exige processos reflexivos coletivos. O Curso orienta-se pelos princípios da continuidade, da flexibilidade, da autonomia e da ação coletiva. Sua proposta pedagógica está organizada em núcleos de estudo modulares interdependentes que permitem ciclos subsequentes e diferentes itinerários de formação. A prática escolar é o ponto de chegada e de partida do processo formativo. A pesquisa é o princípio pedagógico, sendo as ações de aprendizagem constituídas de práticas investigativas coletivas. Os materiais didáticos foram desenvolvidos com autoria de um pesquisador de universidade da área e um professor da educação básica em efetivo exercício no nível de ensino na qual leciona, bem como pela Equipe de Desenvolvimento de Materiais, por meio de autoria compartilhada. Propomos uma abordagem integrativa de educação, comunicação e tecnologias, em interlocução com o currículo, com vistas à ressignificar ações e valores promovendo uma escola mais democrática, participativa e solidária.*

Palavras-chave: *Educação na Cultura Digital; Formação de Professores; Educação a Distância.*

Abstract – *This article aims to reflect on the pedagogical proposal of Specialization Course in Digital Culture Education to be offered in distance mode by the Ministry of Education. The course will be offered in partnership with the federal public universities to educators teachers and administrators) of public Brazilian schools. The objective of the course is to prepare educators to critically and creatively integrate the Digital Information and Communication Technologies (DTIC) to school curriculum. Its guided principles are continuity, flexibility, autonomy and collective action. Its pedagogical proposal assumes that integration of DTIC in school requires collective reflective processes and is organized into interdependent modular study*

nucleuses that allow different routes and subsequent cycles of formation. School practice is the training process arrival and departure point. Research is the pedagogical principle, and the learning actions are constituted of collective and investigative practices. According the guidelines, materials were developed in the shared authorship among a university researcher, a professor in the area of basic education and the Materials Development Team. The proposal constitutes an integrative approach of education, communication and technologies, which in dialogue with the curriculum aims to reframe actions and values by promoting a more democratic, participatory and supportive school.

Keywords: Education in Digital Culture; Teachers Formation; Distance Education.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar a proposta pedagógica do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, a ser oferecido pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de 2014, na modalidade à distância, aos professores e gestores das escolas públicas de educação básica brasileiras, e aos professores formadores ligados às Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, preferencialmente lotados nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE¹).

O objetivo do Curso é formar educadores (professores, professores formadores e gestores) para integrar crítica e criativamente as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) aos currículos escolares (RAMOS *et al*, 2013a).

Concebemos que a introdução destas tecnologias na escola exige processos reflexivos coletivos. Assim, a proposta pedagógica do Curso orienta-se pelos princípios da continuidade, da flexibilidade, da autonomia e da ação prática coletiva. Sua arquitetura está organizada em núcleos de estudo modulares interdependentes que permitem ciclos subsequentes em diferentes itinerários formativos.

A prática escolar, pedagógica é o ponto de chegada e de partida do processo formativo do professor, do educador e, neste contexto, a pesquisa é adotada como princípio pedagógico, sendo as ações de aprendizagem constituídas de práticas reflexivas coletivas.

Para a organização do presente artigo, partimos do que dispomos de mais concreto: a demanda apresentada pelo Ministério da Educação à Universidade Federal de Santa Catarina para o processo de concepção do referido Curso. Após apresentamos os princípios formativos do Curso, a arquitetura pedagógica e o seu processo de implantação, e no sentido contrário retornaremos ao nosso ponto de partida, ou seja, a apresentação da proposta pedagógica do Curso de Especialização da Educação na Cultura Digital, desvelando reflexões que esta

¹Os Núcleos de Tecnologias Educacionais contam com equipe interdisciplinar de professores e técnicos qualificados para oferecer formação aos professores e assessorar escolas da rede pública de ensino básico no uso pedagógico e de integração tecnológica (RAMOS *et al*, 2013a).

caminhada vem nos proporcionando como pesquisadoras da temática de formação de professores.

2. A escola na cultura digital e a cultura digital na escola

A Escola na Cultura Digital e a Cultura Digital na Escola é o princípio impulsionador do desenvolvimento do Curso a ser implantado pelo Ministério da Educação (MEC), no âmbito do PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

O PROINFO foi criado por meio da Portaria nº 522/MEC/1997 (BRASIL, 1997), tendo por objetivo fomentar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio, promovendo assim a inclusão digital e social das comunidades escolares atendidas.

Este Programa define políticas, metas e ações que buscam intervir na realidade social e educacional brasileira, enquanto capta e produz demandas para as instâncias governamentais (em diferentes níveis), instituições universitárias e escolares, bem como para gestores, professores, professores formadores, entre diferentes profissionais que atuam nas escolas (RAMOS *et al*, 2013a).

Demandas estas que também expressam as exigências por infraestrutura regional ou local, entre elas, a constituição de Núcleos de Tecnologia Educacional ou espaços correlatos, e de laboratórios de informática (QUARTIERO, 2010).

Por ser um Programa descentralizado e desenvolvido por instância do Ministério da Educação em parceria com o Distrito Federal, os Estados e os Municípios brasileiros, ele também tem por meta a formação dos professores das escolas públicas no âmbito da inserção da Cultura Digital.

Esses objetivos foram reafirmados e ampliados por meio do Decreto nº 6.300/2007 (BRASIL, 2007a), quando o Programa buscou articular de modo mais amplo e integrado diversas iniciativas de inserção do uso das TDIC nas escolas. Os seus objetivos incluem a disponibilização do acesso à Internet de banda larga e o fomento à produção de conteúdos, materiais e recursos educacionais em formatos digitais.

São objetivos do Programa (BRASIL, 2007a, Art. 1):

- I. promover o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II. fomentar a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação;
- III. promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
- IV. contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V. contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por

meio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação; e,
VI. fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

No âmbito do PROINFO, está contemplado o Programa Nacional de Formação Continuada de Professores, PROINFO Integrado, que além da formação, também tem por meta a distribuição de equipamentos às escolas, com a oferta de uma série de conteúdos e recursos (multimídia e digitais) que são disponibilizados por meio do Portal do Professor, do Banco Internacional de Objetos Educacionais, da TV/ DVD Escola, entre outros meios. Desde o seu início já participaram deste Programa 350.000 (trezentos e cinquenta mil) professores das redes públicas de ensino das 26 unidades federativas e do Distrito Federal (RAMOS *et al*, 2013a).

De acordo com Ramos *et al* (2013a) o PROINFO Integrado passa por um momento de reconfiguração do processo de formação de professores e de educadores, que se faz necessária por diversos fatores. Dentre os fatores destacamos, como resultante do desenvolvimento econômico e de ações de vários programas de inclusão digital do Governo Federal, o perfil de uso e de acesso às tecnologias nas comunidades escolares (na escola e nos lares dos alunos e professores) que vem mudando radicalmente, alterando as condições de acesso do cidadão às tecnologias digitais e, desse modo, ampliando o processo da Cultura Digital no nosso País.

Diante do exposto, há desafios específicos a serem superados quanto aos cursos formulados pelo PROINFO Integrado. O principal deles seria a busca por uma maior integração dos conteúdos e atividades sugeridas na formação com os currículos escolares.

Nesse sentido o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) iniciou em 2012 a discussão para o desenvolvimento de uma proposta de concepção de formação. A Universidade Federal de Santa Catarina, por meio do Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC) do Centro de Ciências da Educação (CED), foi convidada para coordenar as discussões e organização deste novo Programa, considerando o trabalho desenvolvido desde 2007 com o MEC/Secretaria de Educação Básica no desenvolvimento dos materiais para os cursos do PROINFO.

O LANTEC/UFSC convidou pesquisadores e especialistas de todo País, na área de Educação a Distância (EAD) e de Formação de Professores para refletir sobre esta demanda de concepção de formação do PROINFO. Este grupo, depois constituído como o Comitê Científico Pedagógico do Curso, desenvolveu um estudo, que procurou contemplar as demandas evidenciadas por meio das pesquisas realizadas pelo LANTEC (CERNY *et al*, 2012), bem como a experiência destes pesquisadores que participaram da proposição da formação. A proposta estruturou-se em ofertar o Curso de Especialização aos profissionais que integram a escola (professores, gestores, formadores dos Núcleos de Tecnologia Estaduais (NTEs) e Municipais (NTMs)) de modo coletivo.

Assim, o desafio consolidou-se em desenvolver uma proposta pedagógica, bem como materiais didáticos em um processo de articulação e parceria com as escolas e pesquisadores de universidades, compreendendo que a inserção na Cultura Digital, é um processo histórico decorrente das intensas transformações sociais e tecnológicas das últimas décadas. É a cultura da contemporaneidade, presente no nosso dia a dia e também no cotidiano das escolas.

Estamos cientes que a Cultura Digital tem um enorme potencial, principalmente com o estabelecimento de redes, para um avanço significativo do uso das TDIC pelo processo da comunicação. Sabemos que a garantia do acesso é condição essencial para a inclusão digital, mas não suficiente, pois a inclusão dos sujeitos como indivíduos autônomos se dará pela apropriação consciente e crítica dessa cultura e de seus recursos. Isso demanda formação para o uso das tecnologias digitais voltada para a realização deste potencial.

Em 2011, o Centro de Estudos sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (CETIC) realizou uma ampla pesquisa por amostragem envolvendo em torno de 1500 professores de escolas públicas brasileiras rurais e urbanas (CETIC, 2011). Os resultados da pesquisa apontaram que o professor da escola pública brasileira das zonas urbanas em sua grande maioria, já tem acesso a computadores e Internet, tanto na escola quanto em casa, e já manifesta pouca ou nenhuma dificuldade no uso pessoal e profissional. Contudo nas áreas rurais e nas pequenas cidades a realidade ainda é bastante distinta.

Por esta diversidade apontada pela pesquisa (CETIC, 2011), consideramos relevante um Curso de formação na Educação na Cultura Digital, em escala nacional que considere esta diversidade e adote estratégias mais flexíveis, de modo a abranger os diferentes perfis de fluência digital dos educadores.

A partir deste contexto, prevalece o questionamento sobre a real incorporação das TDIC ao ensino. Estudos apontam (CERNY *et al*, 2012) que muitos educadores têm certa desenvoltura no uso das TDIC no âmbito pessoal e algum uso é feito para a pesquisa e preparação de aulas. Mas nem sempre esta apropriação chega a ser incorporada nas práticas de ensino no contexto escolar, como uma mudança metodológica nas formas de ensinar e de aprender.

Por outro lado, historicamente tem chegado à escola pacotes de formação pensados de fora dela, como se ela mesma não fosse capaz de refletir sobre si mesma e buscar a mudança que deseja. Os educadores nas escolas encontram-se imbuídos por uma oferta de cursos de formação que os destituem do seu papel de protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem, e os tratam como objetos de uma formação afastada do seu cotidiano e da sua cultura escolar (RAMOS *et al*, 2013a).

É preciso também reconhecer que a escola é produtora de novas realidades. Há professores que têm se apropriado das TDIC e experimentado novos usos das mesmas no contexto das suas disciplinas. Algumas escolas têm projetos inovadores

de integração das TDIC aos currículos, como pode ser facilmente observado em uma busca pelos relatos no Portal do Professor/MEC².

O reconhecimento das boas experiências já desenvolvidas pelos professores nas salas de aula é requisito básico num processo de formação que almeje partir da realidade da escola e promover por meio da reflexão coletiva avanços significativos no uso das TDIC.

Ainda carecemos de formações que estejam atentas e considerem o que já é realizado na escola, e que, a partir do contexto específico de cada escola, promovam reflexões e socializações destas práticas vivenciadas. Acreditamos que neste movimento estas formações possam se configurar em um espaço propício para uma real aproximação entre os integrantes da escola e demais educadores na construção do seu projeto comum, no fortalecimento de uma Cultura Digital partilhada.

O desafio da demanda metodológica do Curso aqui proposto é o de conceber a formação de educadores como sujeitos capazes de pensar e promover a sua própria formação, isto é, com base numa metodologia que pensa a escola a partir dela mesma.

Diante deste desafio, entendemos este Curso como um processo pelo qual se pode apoiar a escola coletivamente a repensar a integração das TDIC na sua prática pedagógica. Para tanto, concebemos que as TDIC como ferramentas, não têm um fim em si mesmas. A sua inserção impacta toda a instituição escolar: desde as práticas pedagógicas, os conteúdos a serem aprendidos, as relações profissionais e as relações com a comunidade onde a escola está inserida.

É essencial que a formação destes educadores promova o pensar e o repensar sobre sua prática, a partir do princípio da continuidade (dinamicidade), da flexibilidade, da autonomia e da ação coletiva. Situando esta escola, os professores e os educadores que ali atuam como sujeitos de seu trabalho e não mero objetos da sua produção.

3. A reflexão sobre a prática escolar como princípio formativo

O fazer do professor no contexto da sua prática pedagógica, perpassa pelo seu processo de formação e das suas condições de trabalho. A formação, como processo é uma caminhada em movimento, historicamente construída, da transformação interna daquele que passa de um suposto saber (ou da ignorância, do não saber) ao saber propriamente dito (ou à compreensão de si, dos outros, da realidade, do conhecimento, da cultura). Neste contexto, a educação é inseparável do processo de formação como resultado do pensar sobre a realidade (BÚRIGO, 2013).

A formação como o resultado da obra do pensamento, da consciência, está

² Acesso Portal do Professor/ MEC: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>.

fundamentada num contexto histórico. Por isso, precisamos ter ciência de quê formação estamos falando? Situamos aqui a formação alicerçada em uma proposta pedagógica sólida da interrogação, da reflexão, da investigação como uma forma de pensar.

Além da formação, as condições de trabalho do professor, do educador também determinam o modo e a forma de como efetivam o seu fazer pedagógico. Assim a forma como se constitui o fazer do professor, do educador, a sua prática pedagógica, é reflexo das condições concretas de existência da sociedade na qual estão inseridos. Nas palavras de Wood (2003, p. 65), podemos pontuar que a atividade produtiva é uma “atividade consciente”, fruto da realidade da qual faz parte. Ou seja, é a síntese de múltiplas determinações da realidade, por isso a prática pedagógica, é uma atividade social, pois está inserido em uma dada sociedade, não petrificada, mas em contínuo desenvolvimento.

A concepção de condições de trabalho é complexa, pois não pode se limitar a alguns fatores. Perpassa por fatores materiais objetivos e subjetivos. Ela é dada ao homem como uma realidade concreta que, a partir das relações estabelecidas com a sua prática, com o seu trabalho, pode manter e/ou transformar essas condições (BÚRIGO, 2003).

Se situarmos a prática pedagógica do professor como uma prática social, mediada, portanto, por relações sociais (entre professores, dirigentes, alunos, família, comunidade escolar, entre outros), a sua formação profissional não poderá estar dissociada de uma realidade social concreta, que lhe propicie condições efetivas de realizá-la.

Considera-se, neste contexto, que a formação do professor, do educador também é um dos elementos decisivos na relação que este mantém com a sua prática pedagógica, além das condições de realização desse trabalho. Ao interagir com o processo de trabalho, o professor manifesta valores, significados, perspectivas, esperanças e utopias que são reflexos conscientes da realidade. Nesse processo de interação, aparecem a linguagem, o pensamento, novas necessidades e novos modos de satisfação (TRIVIÑOS, 2003).

A formação do professor é um reflexo consciente do seu processo formativo, dos seus fundamentos (processo objetivo da formação), e as relações que o professor estabelece com o seu trabalho são reflexo consciente deste processo, que constitui a prática pedagógica do professor. Por outro lado, em certo sentido, esta prática é determinada pela interação do professor com as condições existentes de trabalho, a partir das possibilidades concretas a ele propiciadas.

Falar de Formação é falar de um processo construído historicamente. O ato de ensinar, que se constitui na interação com o outro é uma atividade social. Pois, foi vivendo socialmente que homens e mulheres descobriram que era possível ensinar. Após, ao longo do tempo, aprenderam maneiras, caminhos e métodos para ensinar. Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa (FREIRE, 1998).

A partir desta concepção da formação como uma prática educativa e social, foi delineado como princípios formativos do Curso (RAMOS *et al*, 2013b, p.06):

- Desenvolvimento profissional baseado na forte articulação entre princípios teóricos e experiência pessoal e profissional;
- Fortalecimento de princípios epistemológicos, éticos e políticos, visando o aprimoramento de uma atuação crítica e criativa de caráter emancipatório;
- Interlocução entre participantes como fator desencadeador de novas ideias, perspectivas e princípios de ação no contexto da cultura digital;
- Formação de caráter contínuo flexível e permanente, apoiada na colaboração entre pares;
- Formação para integração crítica e criativa das tecnologias digitais ao currículo;
- Promoção da escola como unidade formadora, que reflete e planeja coletivamente sobre sua formação e desenvolvimento profissional;
- Fortalecimento do coletivo no contexto escolar, agregando diferentes áreas e disciplinas a partir de um projeto comum para a escola; e,
- Adoção da investigação e pesquisa como princípio pedagógico.

Estes princípios formativos estão sustentados no respeito profundo a realidade em que o professor constrói sua prática profissional, em especial, o contexto socioeconômico e cultural onde está inserida a escola. Concebe-se o ensino e a pesquisa como atividades indissociáveis da prática pedagógica do educador, de modo que a formação pedagógica e didática ocorra por meio da leitura reflexiva da realidade educativa. Sendo esta, uma das condições essenciais para a construção de subjetividades autônomas, capazes de deliberar, decidir e atuar, ou seja, seres livres e, portanto, responsáveis pela sua atuação como educadores.

Neste contexto, a formação é orientada pelo princípio da pesquisa e do conhecimento reflexivo da realidade do professor, como uma ação integradora, pois, ao interagir com a prática pedagógica, desenvolve a pesquisa e, ao pesquisar, ensina. Ensinar e pesquisar passam, então, a ser ações indissociáveis do processo de formação pensada para este Curso de Especialização (RAMOS *et al*, 2013b).

Ao situar a pesquisa da realidade profissional como motor da formação dos professores e educadores, não se pode desconsiderar que esta realidade é historicamente constituída. Assim, a essência deste processo de formação é de romper com o fatalismo instaurado pela mera sucessão dos fatos. Afinal, os homens, ao satisfazerem suas necessidades no processo de interação com a realidade, criam outras, num contínuo e inacabado processo de desenvolvimento.

Considerar esses princípios formativos significa observar e compreender, em sua amplitude, a dinâmica da formação aqui proposta. Eles estarão presentes nas orientações do percurso teórico metodológico da formação, na arquitetura pedagógica do Curso, e sua compreensão contribuiu para a escolha dos conteúdos, a estruturação dos objetivos, a organização dos núcleos de estudo, o modelo de desenvolvimento dos materiais e o processo de acompanhamento do cursista.

4. A arquitetura pedagógica e a implantação do curso de especialização em educação na cultura digital

A proposta pedagógica do Curso sustenta-se na escola como espaço de formação e a prática pedagógica do professor com o uso das TDIC como campo de investigação. Neste contexto, se potencializa o professor, o educador como investigador, sendo a sua realidade - a escola - o ponto de partida e de chegada do seu processo de formação e a pesquisa como princípio pedagógico formativo.

Para tanto, como já exposto no presente artigo a arquitetura pedagógica deste Curso, está organizada em Núcleos de Estudo modulares interdependentes que permitem ciclos subseqüentes em diferentes itinerários formativos, vide Figura 01 - Configuração do Curso. O Curso está estruturado em três componentes principais: Plano de Ação Coletivo (PLAC); Núcleos de Estudo; e, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (RAMOS *et al*, 2013a).

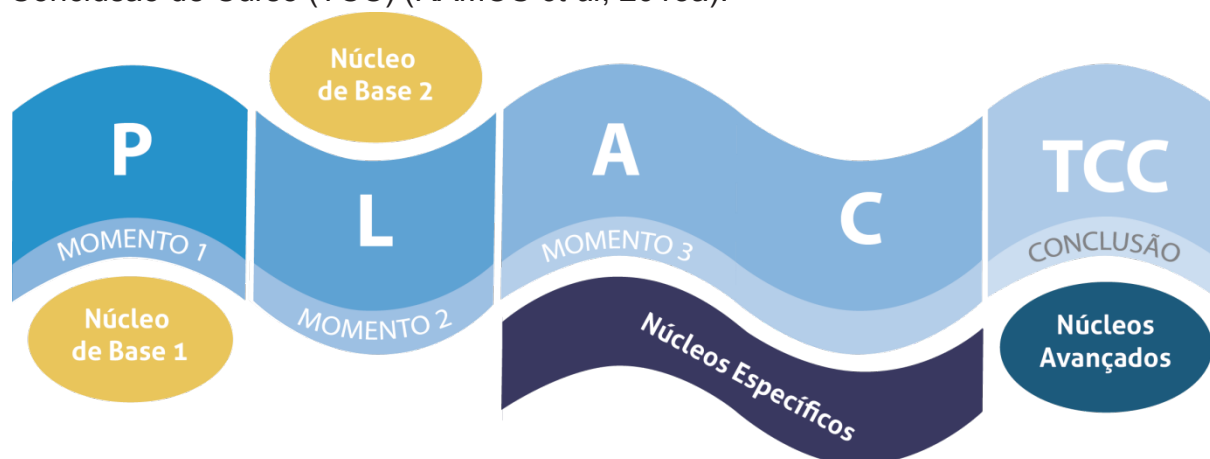


Figura 1 - Configuração do curso (RAMOS *et al.*, 2013a).

O Plano de Ação Coletivo (PLAC) é a espinha dorsal da proposta metodológica deste Curso. É composto por três momentos que se inter-relacionam ao movimento da realidade escolar e oportunizam a experiência das etapas de uma investigação científica. Possui encadeamento de ações em um movimento ondular e de interação entre a prática vivenciada na escola, com a teoria trabalhada por meio dos Núcleos de Estudo. Sua realização é de caráter obrigatório e possui carga horária de 165 horas de formação. Os Núcleos de Estudos estão assim classificados: de Base, Específicos e Avançados (RAMOS *et al*, 2013b).

Os Núcleos de Base (NB) (caráter obrigatório, 75 horas) trabalham os pressupostos teóricos conceituais (pedagógicos, sócio-políticos e epistemológicos) norteadores da concepção deste Curso. Tratam de temas e aspectos relativos ao processo de integração das TDIC à prática escolar. Serão oferecidos dois Núcleos de Base: NB1 - Aprender na Cultura Digital e NB2 - Currículo e Tecnologia.

Os Núcleos Específicos (caráter obrigatório, 60 horas) estão voltados para o estudo de possibilidades e limites das TDIC nos diferentes componentes curriculares e nos setores de atuação específica. Ao cursista é dada a oportunidade de escolher o Núcleo Específico que mais se adequa à sua área de atuação, bem como às demandas das ações coletivas em desenvolvimento no Curso, no âmbito do PLAC e individuais, advindas da sua função específica e do TCC. Vide Tabela 01 - Núcleos Específicos.

Núcleos Específicos (22)	Geral	Formação de Educadores na Cultura Digital
		Gestão
		Tecnologias Assistivas
		A Prática Docente na Educação Infantil e TDIC
		A Prática Docente no Ensino Fundamental I e TDIC
		Educação Física e TDIC
	Fundamental II	Aprendizagem de Artes Visuais e TDIC
		Aprendizagem de Língua Estrangeira e TDIC
		Aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental e TDIC
		Aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e TDIC
		Aprendizagem de História no Ensino Fundamental e TDIC
	Ensino Médio	Aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental e TDIC
		Aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental e TDIC
		Aprendizagem de Matemática no Ensino Médio e TDIC
		Aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio e TDIC
		Aprendizagem de Química no Ensino Médio e TDIC
		Aprendizagem de Física no Ensino Médio e TDIC
		Aprendizagem de Biologia no Ensino Médio e TDIC
		Aprendizagem de Sociologia no Ensino Médio e TDIC
		Aprendizagem de Filosofia e TDIC
		Aprendizagem de História no Ensino Médio e TDIC
		Aprendizagem de Geografia no Ensino Médio e TDIC

Tabela 1 - Núcleos Específicos (RAMOS *et al*, 2013a).

Os Núcleos Avançados (caráter elegível, 60 horas), abordam temas com vistas a propor novas possibilidades de integração das TDIC na prática escolar, com estreita interlocução com o PLAC e o TCC. Vide Tabela 02 - Núcleos Avançados.

Núcleos Avançados (4)	Linguagens do Nosso Tempo
	Tecnologias Digitais no Letramento Estatístico
	Jogos Digitais e Aprendizagem
	Ética na Cultura Digital

Tabela 2 - Núcleos Avançados (RAMOS *et al*, 2013a).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório, para a obtenção do título de especialista. De acordo com a Resolução nº 01 CNE/CES/2007 (BRASIL, 2007b), este deverá ser individual, com defesa presencial. O TCC é um elemento sintetizador da caminhada de formação do professor e do educador. Seu formato deve estar em concordância com as normas das universidades responsáveis, observadas as diretrizes do Curso (RAMOS, 2013a).

Todo processo de desenvolvimento da arquitetura pedagógica do Curso, bem como dos materiais, é um exercício contínuo e coletivo de uma equipe multidisciplinar, envolvendo inúmeros profissionais de diversas áreas: professores universitários, de escolas públicas, designers educacionais, equipe de produção de hipermídia e equipe de vídeo.

Para que conteúdo e forma dos Núcleos se relacionem, os autores contam com a parceria de uma Equipe de Criação e Desenvolvimento, do Núcleo de Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE), da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta Equipe já se fez presente, desde o primeiro encontro com os autores, juntamente com o Comitê Gestor e o Comitê Científico Pedagógico, que analisou todas as propostas dos Planos de Ensino e de Aprendizagem, em acordo com as diretrizes do Curso, na busca de uma autoria compartilhada (CAVELLUCCI *et al*, 2013a). Vide Figura 02 - Interlocução e parceria no processo de autoria compartilhada.



Figura 2 - Interlocução e parceria no processo de autoria compartilhada (RAMOS et al, 2013a).

A produção dos materiais ocorre de forma compartilhada inicialmente entre um pesquisador/ especialista na temática relativa ao Núcleo de Estudos, e um professor de escola de ensino fundamental e médio que na sua prática esteja vivenciando as possibilidades pedagógicas estudadas.

Entende-se que a Equipe de Criação e Desenvolvimento do NUTE/UFSC também participa da autoria compartilhada, ou coletiva dos materiais produzidos, uma vez que é responsável pela adequação dos recursos didáticos para a modalidade a distância, por meio da atuação:

da equipe de *Designers* Educacionais, na mediação dos processos existentes entre o conteúdo que se planeja para o Curso, e aquele que será efetivamente utilizado pelos cursistas; e, da equipe de Produção de Hiper mídias, que juntamente com a equipe de Vídeo, é responsável por implementar e potencializar as estratégias didáticas,

utilizando diferentes recursos visuais e/ou sonoros (CAVELLUCCI *et al*, 2013a, p.25).

A autoria de materiais para educação a distância é um trabalho de grande responsabilidade pela abrangência que os processos de aprendizagem alcançam. Ao criá-los, propicia-se o diálogo direto com milhares de pessoas. Todavia, é ao mesmo tempo uma grande oportunidade potencializar as escolas a protagonizar a construção da Cultura Digital que se deseja diante da cultura do compartilhamento, da interação, do processo em rede, do coletivo.

Os materiais desenvolvidos neste Curso poderão futuramente servir de base para a organização de grupos de estudo pelas escolas, universidades, entre outros. São materiais de domínio público que representam um legado de reflexão e de saberes sistematizados que estarão à disposição de todos.

A implantação deste Curso, deve também constituir-se em uma ação em parceria entre a Secretaria de Educação Básica/MEC, as Universidades e as Secretarias Estaduais (SEDUC) e Municipais (SEMED) de Educação. Cada instituição contribuindo com a sua expertise e assumindo responsabilidades específicas (CAVELLUCCI, *et al*, 2013b).

Às Universidades caberá a coordenação estadual (acadêmica e administrativa) do processo de implantação e oferta do Curso, desde a seleção, o desenvolvimento, até o acompanhamento e a certificação dos cursistas.

Isto posto, acredita-se que o esforço conjunto das instituições e dos profissionais envolvidos é fundamental para viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Curso de modo que os cursistas possam participar com bom nível de qualidade e concluir com sucesso esta formação, que, por sua vez, também está sendo pensada e planejada por meio de um intenso trabalho coletivo de diversos profissionais, que acreditam no potencial da escola e no processo de desenvolvimento profissional dos seus educadores.

5. Considerações Finais

A formação do professor na Cultura Digital, inicialmente pode situá-la como um compromisso político. Todavia, concebe-se para além de ser uma demanda de um Programa de Governo. Se compreende a relevância de situá-la no contexto social contemporâneo. Tomado como Programa de Governo apenas, o processo não alcançaria uma concepção de formação, como uma prática educativa e social.

Um processo formativo só se constitui como uma prática educativa se sua essência for à educação entendida e percebida em toda a sua complexidade, e só adquire o *status* de prática social se fizer parte da realidade concreta onde este sujeito, o educador, o professor está inserido.

A essência da proposta pedagógica do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital está na concepção de formação que se propõe: flexibilidade, autonomia, continuidade (dinamismo) e ação coletiva. Entende-se que

esta concepção precisa ao mesmo tempo estar sendo vivenciada de maneira prática no processo de desenvolvimento dos materiais e de implantação do Curso.

Se propõe uma formação que considera e vivencia o coletivo. Enfatiza-se o coletivo, potencializa-se o trabalho em redes e assim também o vivencia durante a construção dos materiais. Não é um trabalho fácil, pois há negações e aproximações de concepções, conflitos e convergências, expectativas e avanços, e neste processo que se vivencia durante a criação e o desenvolvimento de materiais do Curso, experimenta-se e vivifica o coletivo que se concebe e se acredita.

A construção do coletivo requer o sentimento de pertencimento, de estar inserido. E este é um desafio diário de construção e de reconstrução no processo de interação com o outro e com o meio. E somente assim, é que se consegue constituir a identidade como coletiva.

Esta experiência está sendo riquíssima, pois os fortalece como sujeitos pensantes, de desejos e de opções. E é este sentimento de pertencimento e de identidade que se deseja constituir no Curso, como um ponto de partida para inúmeras ações que possam vir ser geradas a partir do fortalecimento do Coletivo da Escola.

A Cultura Digital está dada, está presente na sociedade de uma forma perceptível e constituinte do nosso dia a dia. Porém, o grande desafio é construir pontes de modo a integrar as TDIC nos currículos escolares, propiciando uma experiência escolar mais significativa e rica para professores e estudantes.

Assim se propõe uma abordagem integrativa de educação, comunicação e tecnologias, em interlocução com o currículo, com vistas à ressignificar ações e valores promovendo uma escola mais democrática, participativa e solidária.

Para consolidação desta abordagem integrativa e de ressignificação de ações e valores da escola, se potencializa o professor como ser que pesquisa, que investiga. Pois a prática da pesquisa pede reflexão, crítica, enfrentamento com o instituído, a descoberta, invenção e criação. É o trabalho do pensamento e da linguagem, para pensar e dizer o que ainda não foi pensado nem dito e/ou rever e questionar o que foi pensado e dito. É uma visão compreensiva de totalidades e sínteses abertas que suscitam a interrogação e a busca pelo novo.

De acordo com Triviños *et al* (2003, p.25), “quando estamos pensando em formar [o professor] como pesquisador, na realidade, damos um grande passo que está, em certo sentido, a contramão da nossa história”. Pois, o ato de pesquisar possibilita ir além do estabelecido. E a possibilidade de o professor ter uma formação por meio da pesquisa, partindo da sua realidade, representa um grande avanço frente às imagens que mostra a nossa história.

Para tanto, concebe-se que a proposta metodológica do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, é um espaço propício para um processo de formação que fortaleça a Cultura Digital na sua interlocução com a

prática pedagógica e o currículo, por meio do pensar e do fazer no coletivo da escola.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 522**, de 09 de abril de 1997. Dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- _____. Presidência da República, Casa Civil. **Decreto nº 6.300**, de 12 de dezembro de 2007a. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 05 jun. 2012.
- _____. **Resolução nº 1**, de 08 de junho de 2007b. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em: 05. fev.2013.
- BURIGO, C.C.D. **Formador em processo de formação: o olhar de uma orientadora**. In: A Coordenação Pedagógica e os dilemas do labirinto. Onde está o fio de Ariadne?. HARDT, Lúcia Schneider; ARRIAS, Neide Martins; SMOLINSKI, Gigiane Paula. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013. p.63-77.
- _____. **O trabalho acadêmico do professor universitário no processo de desenvolvimento do espaço público na universidade federal: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2003. 347f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- CAVELLUCCI, L. C. B. *et al.* **Curso de especialização em educação na cultura digital: guia de autoria**. Brasília : Ministério da Educação, 2013a.
- _____. **Curso de especialização em educação na cultura digital: guia de implantação**. Brasília : Ministério da Educação, 2013b.
- CERNY, R. Z.; ALMEIDA, J. N.. (Coord.). **Mapa da produção acadêmica sobre formação continuada de professores pelo PROINFO (1999-2010)**. Relatório Final de Pesquisa. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Laboratório de Novas Tecnologias. Florianópolis. Abril. 2012.
- CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras – TIC**. Educação 2011. Disponível em: <<http://www.cetic.br/educacao/2011/index.htm>>. Acesso em: 23 jun.2013.

- FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- QUARTIERO. E. (coord.). **Formação continuada de professores para o uso das tecnologias digitais**: um estudo junto aos formadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs). Relatório de pesquisa. Florianópolis:UDESC, 2010.
- RAMOS, E. M. F., *et al.***Curso de especialização em educação na cultura digital: documento base**. Brasília : Ministério da Educação, 2013a.
- _____.**Curso de especialização em educação na cultura digital: guia de diretrizes metodológicas**. Brasília : Ministério da Educação, 2013b.
- TRIVIÑOS, A. N. S.; BÚRIGO, C. C. D.; COLAO, M. M. A formação do educador como pesquisador. In: _____ (Org.). **A formação do educador como pesquisador no MERCOSUL – CONE SUL**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. p. 17-60.
- WOOD, E. M. **Democracia contra capitalismo**:a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.